

Certame arranca a 31 de março, em São Gonçalo, Cabanas

## Festival Queijo, Pão e Vinho da Quinta do Anjo mostra produtos regionais Pág. 7



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1208  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
24 março  
2023

# semmais

ENTREVISTA

## “Nova Ambição” de José Santos descola para Turismo do Alentejo Pág. 7

CASO DE LAGAMEÇAS É APENAS PONTA DO ICEBERG

## Segurança Social tem sinalizados 268 lares ilegais no distrito Pág. 2

O caso de Lagameças é apenas um entre muitas dezenas de lares que a segurança social identifica anualmente. Há estabelecimentos que, mesmo sem alvará, continuam abertos porque oferecem garantias de licenciamento e qualidade.

## Eólicas na costa ameaçam nossa pesca

Em causa a construção de parques eólicos na zona de Sines que está ser contestada pelos pescadores.

Pág. 6

## Violência doméstica duplica na região

Setúbal e Almada lideram ranking. APAV quer melhor formação policial e mão mais pesada.

Pág. 3

## Montijo já soma 50% de biorresíduos

Autarquia garante estar empenhada neste sistema de recolha e quer adesão da população.

Pág. 7



CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO

## Do Crédito Agrícola à sua nova casa são só 5 passos

Com o CA, os sonhos ganham vida.

Para mais informações:  
[creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt)



Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL  
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000



PUBLICIDADE

PREÇOS MAIS BAIXOS AJUDAM A EXPLICAR PROCURA DE INSTITUIÇÕES SEM CONDIÇÕES

# Segurança Social tem sinalizados 268 lares ilegais no distrito

O caso de Lagameças é apenas um entre vários que a Segurança Social identifica anualmente. Há estabelecimentos que, mesmo sem alvará, continuam abertos porque oferecem garantias de licenciamento e qualidade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**EXISTEM NO DISTRITO** de Setúbal, devidamente identificados pelos serviços da Segurança Social, 268 lares de terceira idade ilegais. O encerramento de alguns destes estabelecimentos só ocorre alguns meses após se constatarem as irregularidades e só depois de esgotados todos os meios para proceder à sua legalização.

Na sequência do recente encerramento de um lar em Lagameças, no concelho de Palmela, onde os utentes estavam instalados num barracão agrícola sem condições de higiene e, supostamente, a padecerem de cuidados alimentares e de saúde, o Semmais procurou saber qual a situação destas instituições no distrito. A conclusão que se retira é que, muitas delas, mesmo sendo ilegais, porque funcionam sem alvará, reúnem boas condições. Mas, anualmente, os tribunais decretam o encerramento de diversas outras - "talvez uma dezena" - onde os cuidados prestados são, considerados por quem os conhece, "quase desumanos".

"Muitos dos chamados lares ilegais só o são porque não lhes foi passado um alvará por, por exemplo, estarem edificadas num terreno agrícola. Isso não significa que tenham más condições

para os idosos", disse uma fonte conhecedora destes processos.

A mesma fonte explicou que "quando são identificados, estes estabelecimentos são imediatamente notificados e é-lhes dado um prazo para encerrarem". "No entanto há sempre a possibilidade de manterem a atividade. Para tal basta obterem os respetivos licenciamentos".

## ILEGAIS 'AJUDAM' DE CERTO MODO A SEGURANÇA SOCIAL

Por paradoxal que possa parecer, a verdade é que os lares em situação ilegal acabam por ser uma espécie de aliados da Segurança Social. Não sendo subsidiados, estes estabelecimentos têm a aparente vantagem de cobrar preços mais reduzidos aos utentes, preenchendo assim uma lacuna que o Estado teria dificuldade em colmatar caso tivesse de aumentar o número de subsídios a atribuir por cada utente.

"No caso dos lares não subsidiados, os preços rondam os 1.500 ou 1.400 euros mensais. Nos lares mais degradados ou onde as condições não são tão boas quanto seria de esperar, as mensalidades podem ser bem inferiores. Isso acaba por ser aproveitado por muitas famílias, cujos rendimentos são diminutos", explicou o mesmo responsável.

Por outro lado, adiantou, caso os milhares de utentes já identificados nos lares ilegais tivessem de ser encaminhados para estabelecimentos subsidiados pela Segurança Social, então a despesa do Estado, devido às comparticipações financeiras, subiria "muitíssimo", ficando ainda a subsistir a necessidade de, eventualmente, terem de ser construídos novos lares.

"A Segurança Social decreta o encerramento imediato de todos os locais que, comprovadamen-

te, ponham os utentes em risco. Quando não há licenciamento mas as condições de higiene, segurança, saúde e alimentação são boas, é sempre dada a hipótese de resolução do problema. Só assim se compreende que dos 268 lares ilegais conhecidos no distrito apenas alguns tenha encerrado de imediato", referiu o mesmo responsável.

## LAGAMEÇAS CONSIDERADO "UM PARDIEIRO"

Condições era, pelos vistos, o que não existia no lar de Lagameças recentemente fechado pela Polícia Judiciária (PJ) por ordem do Tribunal de Setúbal. Dois responsáveis por este estabelecimento já foram constituídos arguidos, acusados de negligência e maus tratos a idosos.

Na sequência de uma denúncia efetuada à polícia, foi possível apurar que os 27 idosos ali instalados e que pagavam, cada qual, "umas centenas de euros mensais", residiam num barracão agrícola cujo interior foi transformado. Havia quartos cujas condições foram consideradas inapropriadas e apenas duas casas de banho, também elas classificadas como deficitárias face às necessidades. Nas diligências efetuadas, os agentes da PJ também

constataram que a alimentação e os cuidados de saúde prestados não cumpriam os requisitos mínimos. Para além dos responsáveis (um casal) pelo lar clandestino, a polícia admite que outras pessoas, nomeadamente funcionários, possam vir a ser constituídas arguidas.

Recorde-se que dos 27 idosos, cinco tiveram de ser internados no Hospital de Setúbal, apresentando graves sintomas de má nutrição e falta de cuidados médicos.

"Lagameças era um pardieiro e, infelizmente, não é caso único. De vez em quando descobrem-se situações muito tristes e graves", sintetizou fonte policial.

No final do mês passado, no Montijo, a Segurança Social foi chamada a atuar num outro lar instalado num prédio de habitação. No caso do Lar Peninsular, conforme apurou o nosso jornal, não foram encontrados motivos para decretar o fecho imediato. O estabelecimento continua a laborar e a acolher todos os idosos ali inscritos. As entidades responsáveis ainda têm em curso um inquérito para determinar toda a extensão e veracidade ou não das acusações efetuadas e que davam conta de ausência de cuidados de saúde, higiene e má alimentação. ■

## Suspeitas de desvios de dinheiro

**MESMO** estando a funcionar por não terem sido encontrados pelos técnicos da Segurança Social, até ao momento, motivos que conduzam ao encerramento, o Lar Peninsular, no Montijo, continua a ser alvo de investigações por parte do Ministério Público. De acordo com a SIC, o dono do estabelecimento é suspeito de ter utilizado cartões de multibanco de alguns utentes para efetuar pagamentos no aeroporto de Lisboa e num outro lar que possui, na Lourinhã.

SETÚBAL E ALMADA SÃO OS CONCELHOS COM MAIOR NÚMERO DE CASOS REPORTADOS

# Queixas por violência doméstica em 2022 duplicaram no distrito

APAV quer melhor formação policial e reclama maior celeridade e mão mais pesada nos tribunais. Setúbal e Almada são concelhos flagelados e referenciados igualmente nos crimes cometidos contra os idosos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR



**AS PARTICIPAÇÕES** por violência doméstica duplicaram no distrito de Setúbal em 2022. Embora os números oficiais ainda não estejam contabilizados na totalidade, a perceção dos técnicos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é a de que há mais vítimas a queixarem-se. Um sinal positivo entre um futuro sombrio. É que se há mais quem se queixa, também parecem existir menos meios policiais e uma crescente contestação às condenações proferidas pelos tribunais.

“É um facto que existem mais denúncias e que 95 por cento dizem respeito a maus tratos sofridos por mulheres. Ainda não temos a totalidade dos números, mas não é errado dizer que as participações duplicaram em relação a 2021. Talvez tenhamos recebido uma média de duas queixas diárias”, disse ao Semmais a diretora do gabinete da APAV em Setúbal, Balbina Silva.

Também em Almada, onde a APAV tem instalações desde abril de 2021, existe a convicção que

a violência doméstica é um crime cada vez mais participado. “Tivemos 455 participações por crimes de violência doméstica, as quais correspondem a 72,7 por cento do total das situações acompanhadas. No total do ano passado fizemos 1455 atendimentos e registámos 374 vítimas de todo o tipo de crimes comunicados”, adiantou a responsável daqueles serviços, Sónia Reis.

A mesma diretora disse que muitas das pessoas que recorrem aos serviços, “não acreditam plenamente na justiça”, razão pela qual admite que os casos reais de violência doméstica possam ser bem superiores aos denunciados.

Essa mesma desconfiança recai sobre os tribunais, pois de acordo com Balbina Silva, “as expectativas nem sempre correspondem às medidas preventivas aplicadas aos agressores”. “O que notamos é que quando alguma mulher chega a uma esquadra dando conta de estar a ser vítima de violência doméstica perguntam quase sempre ‘a senhora quer sair de casa com os seus filhos?’. Nun-

ca é desencadeado um processo que leve a que seja o agressor a sair de casa. Fragiliza-se sempre a parte mais fraca”, disse.

As queixas de Balbina Silva referem-se ainda às condições de atendimento nos próprios postos policiais. “Não existem as necessárias salas de atendimento próprias para estas situações. Cada caso é um caso e os policiais têm de ter prática nestes assuntos. É preciso saber ouvir e dar espaço, mas isso nem sempre acontece. Por vezes as transcrições das ocorrências não correspondem com o que nos é relatado nem com o que é apresentado em tribunal. Isso influencia decisivamente a acusação e a sentença”, explicou.

## NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA SOBRE OS IDOSOS AUMENTA

Tanto em Setúbal como em Almada (concelho que, de acordo com os números divulgados pelos relatórios anuais de Segurança Interna é o que, no nosso distrito, tem maior criminalidade) há cada vez mais participações devido a maus tratos sobre idosos.

“A violência contra idosos é muito preocupante e muito pouco valorizada”, afirmou Balbina Silva, lembrando que a maior parte dos agressores são filhos ou netos: “É uma situação deveras complexa, uma vez que os idosos têm tendência para desculpabilizar, seja por questões afetivas ou por medo. O que sabemos é que existem muitos cujas reformas estão sequestradas pelos familiares, mas as denúncias acabam por ser diminutas, uma vez que os intervenientes jogam muito com a parte emocional. Depois, existe outra situação que acaba por não ter consequências em termos de condenação: Os delegados do Ministério Público em vez de ouvirem as vítimas nos dois ou três dias seguintes ao crime, só o fazem muito mais tarde, o que leva a que muitas vítimas recuem na intenção de avançarem para tribunal”.

Já Sónia Reis diz que 15 por cento das situações com vítimas reportadas no gabinete de Almada dizem respeito a idosos. “Nem todos são de violên-

## Importante levar o tema às escolas

BALBINA SILVA diz que a violência doméstica deve ser debatida nas escolas, fazendo com que os jovens conheçam as formas de se defenderem de uma realidade que considera inegável. “A violência doméstica não pode ser desvalorizada ou ignorada pelas instituições e pela generalidade das pessoas. Se é verdade que a maior parte das vítimas têm entre 30 e 50 anos, também é verdade que muitos são estudantes. A APAV tenta levar esta temática às escolas, mas nem por parte dos professores existe a aceitação necessária. Uma vez chegámos a uma escola e só apareceram professoras. Depois, quando já estávamos reunidos, abriu-se a porta e assomou um professor. Quando viu que eram só mulheres disse que se enganou e voltou para trás”, disse.

cia doméstica”, frisa, para logo de seguida lembrar que “há, no entanto, muitos casos escondidos”. “Por vezes as denúncias são feitas pelos vizinhos ou por alguns familiares que não vivem diariamente com as vítimas. A crise fez com que muitos filhos voltassem a viver com os pais e o que constatamos é que muitas dessas pessoas, porque a vida lhes correu mal, apresentam problemas psicológicos. São os idosos quem, muitas vezes, sofrem as consequências dessas frustrações”, concluiu. ■

## 7 DIAS

### ALMADA QUER CRIAR REGULAMENTO PARA ALOJAMENTO LOCAL

A câmara de Almada aprovou segunda-feira, por unanimidade, uma proposta para a realização de um estudo urbanístico e turístico no sentido de ser criado um Regulamento Municipal de alojamento local.

### Casa em Setúbal onde viviam três crianças



Três crianças, com idades entre os 2 e os 6 anos, foram encontradas num “extremo estado de insalubridade, denotando grave falta de higiene, hematomas na cara, estando uma delas num avançado estado febril”, numa casa no distrito de Setúbal, informou esta segunda-feira a PSP.

### UTENTES EXIGEM REPARAÇÃO DA EN 120 EM SANTIAGO

A Comissão de Utentes dos Serviços Públicos de Santiago do Cacém exigiu, terça-feira, do Governo e da Infraestruturas de Portugal (IP) a “reparação urgente” de um troço “muito degradado” da Estrada Nacional (EN) 120.

### LAGOA DE MELIDES ABRE AO MAR PARA RENOVAÇÃO DAS ÁGUAS

A Lagoa de Melides, no concelho de Grândola, abriu quarta-feira ao mar, num processo coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que visa a renovação da água para evitar o “esgotamento do oxigénio” no verão.

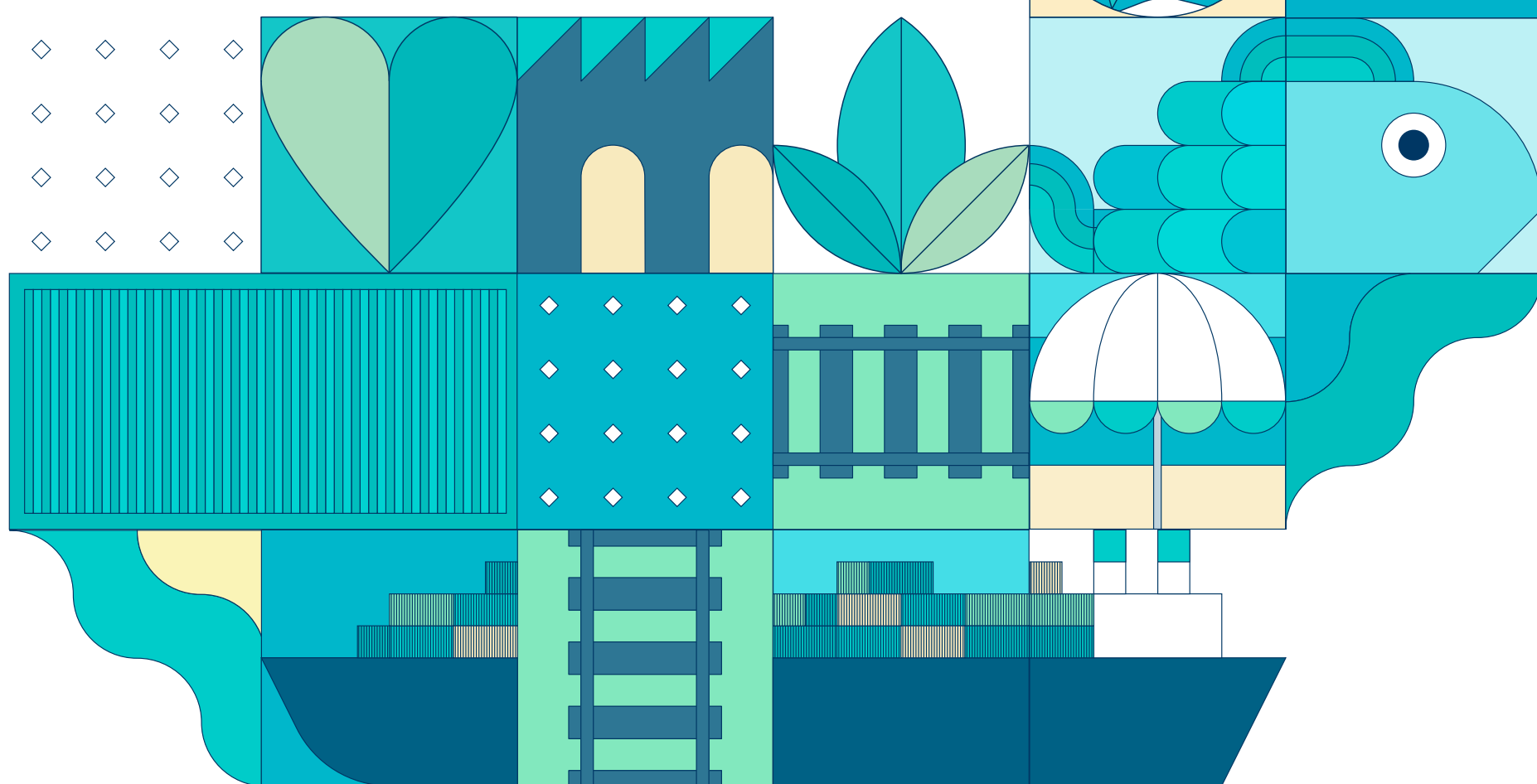
# 1.280

Quilos de ameijoja japónica foram apreendidos, quarta-feira, pela Polícia Marítima na zona do Samouco, concelho de Alcochete, durante uma ação de fiscalização dirigida à captura de bivalves.

**100**  
**ANOS**  
**PORTO DE**  
**SETÚBAL**



**MOVEMOS SETÚBAL**  
**NO MUNDO**



O Porto de Setúbal comemora, este ano, o seu centenário. Um século de vida dedicado a construir pontes para o amanhã, enquanto agente dinamizador do progresso, da afirmação da cidade e da região, bem como da melhoria de condições de vida da população. Celebramos no presente, um futuro que se foi construindo ao longo de 100 anos e, que se reflete no que somos hoje. Um líder no segmento de carga, o 2º maior porto ferroviário do país, ligando rotas à indústria.

**Um porto de encontro da cidade com os novos mundos que o mar nos abre.**

**MUITOS ANOS DE VIDA, UMA DATA DE PROGRESSO.**

**APSS**  
Administração dos Portos  
de Setúbal e Sesimbra, SA

  
**SETUBAL**  
MUNICÍPIO PARTICIPADO

  
**CPS**  
Comunidade Portuária de Setúbal

# Autarcas afirmam desconhecer existência de químicos eternos em Ermidas do Sado

A notícia de que podem existir terrenos contaminados com produtos cancerígenos está a ser analisada pelas entidades autárquicas e serviços de saúde. Era, até agora, algo totalmente desconhecido.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

## SURPRESA E PREOCUPAÇÃO.

São estes os sentimentos em Ermidas do Sado, no concelho de Santiago do Cacém, depois de no final de fevereiro um jornal inglês ter publicado uma notícia onde se dá conta da existência de químicos “eternos”, altamente nocivos para a saúde, em terrenos de diversos países e onde se inclui a localidade do distrito de Setúbal.



De acordo com o Watershed Investigations, um consórcio de investigadores europeus que analisaram a situação de contaminações por PFAS (os químicos que permanecem por tempo indeterminado mas muito longo nos terrenos e cursos de água e que podem entrar e permanecer no organismo humano após a ingestão de vegetais ou carne), em Ermidas do Sado terão sido detetados níveis de poluição na ordem dos 450 nanogramas por litro (ng/l), valor substancialmente mais elevado do que os 10 ng/l to-

lerados pelo organismo humano.

Face ao que foi divulgado (Ermidas do Sado é a terceira zona do país com valores mais elevados entre as nove detetadas), o Semmais contactou diversas entidades locais, sendo que para todas este anúncio constitui uma autêntica “surpresa e novidade”.

“Não tinha conhecimento da situação relatada e nem sequer conheço o relatório. Fiquei estupefacto. Estou a tentar saber o que se passa e até já estou a falar com o delegado de saúde de Santiago do Cacém, que me con-

tactou por causa desta situação”, disse o presidente da Junta de Freguesia de Ermidas do Sado, Carlos Correia.

A surpresa deste autarca foi igualmente partilhada pelo presidente da câmara de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha. “Não faço a mínima ideia. Em Ermidas do Sado não existe indústria pesada e também não se pratica agricultura intensiva. A única coisa que ali existe próximo são as antigas minas do Lousal, mas não podemos afirmar, sem estarmos na base de outros elementos, que possa ser ali a origem do eventual problema”, afirmou.

## JUNTA VAI INDAGAR ORIGEM DO ALEGADO PROBLEMA

O autarca da localidade supostamente afetada referiu, por outro lado, que irá tentar apurar se alguma das indústrias instaladas na freguesia (uma fábrica que se dedica à transformação de bacalhau e que está a investir cerca de 3,4 milhões num sistema de esgoto) ou outras de concelhos vizinhos terão algo a ver com a situação denunciada

pelo Watershed Investigations. “Para já não sei de absolutamente nada. Não sei de onde vem o problema e se o mesmo existe e, portanto, nada mais posso adiantar”, alegou.

Tanto Álvaro Beijinha como Carlos Correia disseram ainda desconhecerem a existência de problemas de saúde (do foro oncológico) que possam ter surgido no concelho e que tenham sido consequência da ingestão de PFAS.

Na edição de 3 de março, quando noticiou o caso, o Semmais recolheu o depoimento do engenheiro ambiental Carlos Moura, da Quercus, que mesmo não tendo dados concretos sobre o caso de Ermidas do Sado, referiu que os PFAS em causa podem ser inseticidas ou pesticidas que até podem ter sido utilizados em zonas muito distante do concelho de Santiago do Cacém. Explicou que a aspersão através de aviões pode ser uma das causas da difusão dos químicos eternos e que estes são transmissíveis através da cadeia alimentar, provocando, entre outras doenças, cancro. ■

**ADEGA D PALMELA**

**QPV**

**31 MARÇO A 2 ABRIL**  
S.GONÇALO, PALMELA

**ADEGA DE PALMELA PARA ACOMPANHAR.**

A XXVII EDIÇÃO DO FESTIVAL DO QUEIJO, PÃO E VINHO, CONTA COM A AUTÊNTICA TRADIÇÃO VINÍCOLA DA PENÍNSULA DE SETÚBAL.

**VENHA VISITAR-NOS E DAR SENTIDO AOS SABORES!**

Seja responsável. Beba com moderação.

🛒 [ACPALMELA.PT](http://ACPALMELA.PT)  
 📱 [/ACPALMELA](https://www.facebook.com/ACPALMELA)  
 📷 [/ADEGADEPALMELA](https://www.instagram.com/ADEGADEPALMELA)

# Pescadores dizem que eólicas no mar vão matar profissão

A construção de parques na zona de Sines está a ser contestada pelos pescadores da Costa Vicentina e Sudoeste Alentejano. Dizem que metade da frota pode desaparecer.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**OS PESCADORES** da pesca artesanal e de cerco da Costa Vicentina dizem que a prevista colocação de eólicas no mar, numa extensão de 499 hectares, próximo de Sines, irá fazer com que a atividade fique em risco. Dizem mesmo que, com a redução do espaço para exercerem a faina, cerca de metade das 80 embarcações ali registadas podem deixar de operar, colocando no desemprego mais de uma centena de pessoas.

“Já havia as restrições à pesca por causa da construção do terminal XXI. Havia as restrições por causa do Parque Natural, por causa da Lagoa de Santo André e também por causa dos exercícios militares em

frente à cadeia de Pinheiro da Cruz. Agora, por causa das eólicas, a frota vê ainda mais diminuído o espaço para pescar. Não é apenas no local onde estarão as ‘ventoinhas’, mas também na área de proteção que será criada para que seja ligado a cada aparelho um cabo que irá ter a terra”, explicou ao Semmais o dirigente da Associação de Armadores de Pesca Artesanal e de Cerco do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (AAPSACV), Alfredo Patrício.

“Isto é o princípio do fim da pesca”, disse o mesmo dirigente associativo, acrescentando que, a avançarem as restrições devido à instalação no mar de equipamentos para produção de energia, as quantidades de pescado naquela zona podem ficar reduzidas a metade: “Aqui apanha-se de tudo, desde a sardinha à cavala e do polvo ao carapau. Mas isto for por diante, talvez em vez dos cerca de nove milhões que se fizeram em lota no ano passado, o resultado passe a ser metade ou até menos”.

Para Alfredo patrício e Dina Baião, secretária geral da AAPSACV, o perigo de desemprego para a maioria dos pescadores é real. “Temos embarcações que só utilizam um ou dois homens, mas também temos



os barcos da pesca de cerco, que chegam a ter tripulações de 20 homens ou mais, para além dos que ficam em terra a tratar de outros equipamentos. Muitos, cujo único sustento é a pesca, correm o risco de perderem o trabalho”, afirmaram.

Os pescadores de Sines dizem que aguardam uma resposta por parte do presidente da câmara de Sines, a quem querem pedir ajuda de modo a impedir a instalação das eólicas que ficarão espalhadas por três grupos, sendo um mais pequeno na área do porto e dois restantes, de maiores dimensões, a cerca de seis milhas da costa.

Por sua vez, Nuno Mascarenhas ao Semmais afirmou que a autarquia está solidária com os pescadores, considerando que “muitos aspetos não terão sido levados em consideração” no que respeita à instalação de equipamento eólico na costa sinense e, por isso, entende que deve “ser feita uma avaliação muito rigorosa do ponto de vista da atividade piscatória”.

O edil disse que “a definição das go-to áreas deveriam atender a um conjunto de aspetos que vão além das condições para a produção de energia eólica”. “Além de questões de natureza ambiental, de preservação dos ecossistemas e da questão paisagística, os usos locais dos espaços devem ser considerados”, acrescentou, lembrando que a atividade piscatória local se encontra “muito condicionada por diversos fatores”.

Por fim, Nuno Mascarenhas referiu também que a autarquia está contra a localização definida como área portuária, sobretudo porque a mesma não obedece às distâncias de linha de costa legalmente estabelecidas.

Sobre a eventual falta de consulta a todas as entidades envolvidas no projeto, os pescadores sinenses dizem que “as zonas foram desenhadas nas costas da pesca, por um grupo de trabalho que supostamente incluía todos os interesses do mar”. “Contudo não foram chamados representantes da pesca, e o próprio relatório assume que não considerou o uso atual das zonas pela pesca costeira. Por isso, os outros usos do mar, da marinha mercante à de recreio, das zonas de conservação da natureza às de exercícios militares, ou até naufrágios de interesse cultural, não são minimamente afetados, e todo o custo recai sobre um setor: a pesca”, referem as 19 associações de pescadores de todo o país que, recentemente, em Viana do Castelo, elaboraram um documento entretanto enviado para o Governo.

Nesse mesmo documento os pescadores dizem ainda que “não foi feito nenhum estudo socioeconómico do encerramento destas zonas nas comunidades dependentes da pesca”. “O que vão fazer as tripulações desempregadas? O que será feito das empresas levadas à falência? As atividades conexas (estaleiros, artes, formação, transformação do pescado) podem sobreviver sem a pesca?”, perguntam. ■

## Sindicatos e utentes protestam contra fecho da urgência pediátrica

**A UNIÃO DOS SINDICATOS** de Setúbal, em conjunto com organizações de utentes da saúde de Palmela, Sesimbra e Setúbal, promove esta sexta-feira uma concentração de protesto contra o encerramento da urgência pediátrica de Setúbal em fins de semana alternados.

“O que fica em causa (com o encerramento da urgência pediátrica em fins de semana alternados) é a assistência às crianças dos concelhos de Setúbal, Sesimbra e Palmela”, lê-se numa nota de imprensa divulgada pela União de Sindicatos de Setúbal (USS).

A concentração, junto ao Interface de Transportes de Setúbal, é mais um dos protestos que tem sido realizado contra o encerramento do serviço de urgência pediátrica do Hospital de São Bernardo, em Setúbal, em fins de semana alternados, já a partir de 1 de abril.

Para a estrutura sindical afeta à CGTP-IN, os familiares e as crianças que necessitem de recorrer à urgência pediátrica “terão de se deslocar ou para o hospital do Barreiro ou de Almada, o que numa situação de urgência extrema põe em causa a assistência em tempo devido”. ■



### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedoros de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na Estrada Nacional 10 em Coina, (Posto de Combustível) no dia 31 de Março de 2023 (Sexta-Feira), pelas 19.00 horas, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Apreciar e votar o relatório de gestão e as contas do exercício de 2022, bem como o parecer do conselho fiscal;
- 2.º - Outros assuntos de interesse.

#### NOTA:

Se, à hora marcada para a reunião, não estiver presente a totalidade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 19.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 23º dos Estatutos.

Coina, 6 de Março de 2023

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Simões Mateus

ENTRE OS MUNICÍPIOS VIZINHOS, MONTIJO TEM A MAIOR PERCENTAGEM

## 50% do lixo é biorresíduo

Estudo para desenvolvimento do “Sistema de Recolha de Biorresíduos do Município do Montijo” já foi apresentado. Autarquia garante estar empenhada na implementação e apela à adesão dos munícipes.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

O **CONCELHO FOI ALVO** de um estudo, realizado pelo professor Alexandre Magrinho, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), com vista ao desenvolvimento do “Sistema de Recolha de Biorresíduos do Município do Montijo”.

“Já é obrigatório pelas regras europeias que todos os municípios possam começar com sistemas próprios de recolha dos resíduos orgânicos ou biorresíduos, que são sobras de comida, por exemplo as cascas dos legumes e das frutas. As famílias vão começar a ter de fazer esta separação. Face a esta necessidade e para fazermos com eficácia a recolha e a contabilização dos custos para implementarmos este sistema, pedimos ao IPS para fazer um estudo sobre a eficiência, a implementação e o investimento necessário”, explicou Nuno



Canta, presidente da câmara, em conversa com o nosso jornal.

De acordo com as conclusões do estudo, apresentadas pelo professor Alexandre Magrinho, no “Montijo os biorresíduos representam uma percentagem de 50% de todos os resíduos”, ou seja, este é o “concelho com maior percentagem, em comparação com os da área envolvente”.

O docente sublinhou ainda que “é possível poupar dinheiro através de uma boa gestão”. “Quanto mais separarmos os biorresíduos menos pagaremos pelos indiferenciados”, acrescentou Alexandre Magrinho.

### AUTARQUIA JÁ COMEÇOU A INVESTIR NA OPERAÇÃO

No entanto, os custos desta operação para os munícipes é

algo que preocupa bastante a autarquia, segundo Nuno Canta. “Representa mais um custo acrescido para todos. Obviamente, isso vai ter de ser refletido na fatura dos resíduos e não será nada de significativo. Por agora não se anteveem alterações, mas certamente temos de estar preparados para futuro.”, referiu o autarca.

Ainda assim, o edil apela à adesão de todos ao processo: “O que está previsto no estudo é que metade dos resíduos rejeitados são orgânicos. Se conseguirmos separar essa percentagem dos normais é menos quantidade a ser transportada juntamente com os resíduos comuns. As regras europeias futuras preveem que a deposição dos resíduos

orgânicos tenham uma tarifa reduzida ou mesmo de 0%, ao contrário do que acontece com os comuns, beneficiando a separação, poupando dinheiro às pessoas e reduzindo os custos à autarquia”.

Nuno Canta revela que a câmara já adquiriu contentores e veículos de recolha próprios, ao abrigo do financiamento comunitário do POSEUR, representando um investimento de 1 milhão de euros com uma participação entre os 70 a 75%. “Nas zonas urbanas vamos ter esses contentores e essa recolha. Na rural estamos a prever distribuir compostores, onde as pessoas fazem essa própria gestão, aproveitando os resíduos para adubos, por exemplo”, explicou. ■

## Festival Queijo, Pão e Vinho arranca a 31 de março

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

UMA DAS PRINCIPAIS montras de produtos regionais de Palmela, S. Simbra e Setúbal, o Festival Queijo, Pão e Vinho, que se realiza em S. Gonçalo, Cabanas, Quinta do Anjo, acontece entre os 31 de março e 2 de abril.

“Este é sempre um momento muito importante para um contacto direto entre os nossos produtores e os consumidores. Estamos a falar de pequenos produtores que dependem muito deste festival para mostrar e vender os seus produtos”, apontou Francisco Macheta, presidente da Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida (ARCOLSA), em conversa com o Semmais.



“A nossa região é muito rica e os prémios conquistados são sinónimo disso. Recentemente o Queijo de Azeitão DOP ficou no 43º lugar entre os melhores do mundo. A produção é artesanal, logo existe um cuidado maior e uma qualidade diferente da que encontramos nas superfícies comerciais”, sublinhou.

O peso do certame para a economia local e para a promoção dos

produtos regionais é também destacado pela câmara que, garante “estar empenhada em afirmar cada vez mais estes produtos em Portugal e no estrangeiro, através da presença em certames turísticos alavancados numa estratégia de marketing territorial, ancorada na marca Palmela Conquista”. “A competitividade dos nossos produtos exige uma cooperação permanente, a identificação

de oportunidades de promoção e uma atenção muito particular aos desafios de futuro. É assim que temos trabalhado com os agentes do setor, e que vamos continuar a trabalhar”, referiu Luís Miguel Calha, vereador com o pelouro do Turismo da câmara de Palmela.

Na conversa com o nosso jornal, o responsável pela ARCOLSA lamentou as dificuldades transversais vividas pelo setor da agricultura. “Temos um grande aumento dos fatores de produção. As últimas contas, por exemplo, apontam para uma perda de mais de 4500 ovinos a produzir leite. Em 2021 comercializámos perto de 110 mil queijos. No final do ano passado passámos para 60 mil”, revela Francisco Macheta.

“A tutela não tem tido grande disponibilidade ajudar. A ministra não tem mostrado essa capacidade. Existem dinheiros comunitários para executar e que não foram libertados, por questões burocráticas e outras, pelo próprio ministério. É de lamentar”, sublinhou, apontando o dedo à tutela. ■

## 4,7 milhões do PRR reabilitam Manteigadas

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

AS INTERVENÇÕES no interior dos edifícios do Bairro das Manteigadas, em Setúbal, arrancam segunda-feira, no âmbito de um projeto com um investimento superior a 4,7 milhões integrado na Estratégia Local de Habitação de Setúbal e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“É uma intervenção cuja necessidade estava já identificada pela câmara há algum tempo. Inclusivamente tínhamos em curso alguns projetos que levavam a cabo outras obras no bairro”, disse Carlos Rabaçal, vereador com o pelouro das Obras Municipais, em conversa com o nosso jornal.

“O PRR permitiu-nos avançar para intervenções ainda mais profunda, como levar a cabo obras em espaços comuns e renovar cozinhas e instalações sanitárias”, acrescentou o autarca aludindo às melhorias que vão ser efetuadas em 113 fogos pública, oferecendo assim aos moradores “mais segurança nas suas casas e prédios”.

Esta requalificação pretende ainda, “a promoção da acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada ao interior dos edifícios e a renovação das redes de abastecimento de gás e água, drenagem de esgotos e telecomunicações, bem como a realização de alguns melhoramentos nos vestíbulos e caixas de escadas”.

Refira-se que esta empreitada sucede ao “Projeto de Reabilitação do Bairro das Manteigadas – Eficiência energética”, o qual visa a reabilitação de toda a envolvente exterior dos edifícios. ■



CANDIDATURA DE JOSÉ MANUEL SANTOS GARANTE NOVO IMPULSO NO SETOR

# A ambição de tornar o Alentejo líder do turismo em Portugal

A candidatura "Nova Ambição", liderada por José Manuel Santos, descolou na corrida à presidência da Entidade Regional de Turismo do Alentejo/Ribatejo. O projeto é robusto e a "equipa transversal" promete uma mudança tranquila. Mas a visão estratégica do líder garante que nada ficará como dantes.

ENTREVISTA RAUL TAVARES IMAGEM DR

**Que razões aponta para abraçar esta empreitada?**

Em primeiro lugar, porque o Alentejo e o Ribatejo têm grandes desafios pela frente, sobretudo de atratividade, para que se estes dois destinos se mantenham na rota do sucesso. Se olharmos para os números de crescimento da NUT II do Alentejo nos últimos 10 anos, crescemos a um ritmo superior à média nacional, quer na oferta de camas quer nas dormidas. Há que manter e consolidar este trajeto de visibilidade e notoriedade. Por outro lado, o desafio da atratividade é cada vez mais complexo porque toda a globalização e segmentação de mercado torna muito intensa as disputas das centenas de destinos turísticos, tanto regionais como internacionais.

**Como pensa acrescentar valor a esse desígnio?**

Temos que construir esse objetivo com itinerários experimentais, uma oferta ainda mais estruturada e, em especial, uma melhor articulação com o setor privado.

**Foi uma decisão individual?**

Foi uma decisão pessoal, de quem vive e sente o turismo olhando para o território, porque são duas dimensões indissociáveis.. Para mim o turismo só faz sentido se estiver aliado a uma estratégia de desenvolvimento territorial, de criação de emprego, de alavancar o crescimento económico, de melhorar a saúde económica das empresas e trazer benefícios económicos e sociais para os residentes. **Costuma enfatizar a ideia que se trata de uma candidatura apartidária, independente?**

E é, não que não ache legítima qualquer candidatura mais partidária. Mas a nossa é isso mesmo: Uma candidatura de política de turismo, formada por pessoas que pensam o turismo, que pensam o território e que têm uma visão de desenvolvimento. Posso mesmo adiantar que, desse ponto de vista, não dependemos de nenhum centro de interesse, seja político-partidário, económico ou social. O nosso centro de interesse e elemento de motivação é melhorar o turismo do Alentejo e do Ribatejo, e estamos muito comprometidos com esse objetivo.

**E quer colocar o Alentejo a liderar o turismo em Portugal..**

Claro que sim. O ano passado,

o Alentejo foi o destino com maiores subidas no continente. Subimos 27% nos proveitos e tivemos um grande crescimento na taxa de ocupação. Aliás, foi o destino que mais cresceu na taxa de ocupação por cama. A receita de quarto disponível por RevPAR está neste momento nos 40 euros. Em 2019, estava nos 33. Já lá vai o tempo em que disputávamos quase o último lugar com a região do centro. O centro teve em 2022 um RevPAR de 27,2 euros e nós tivemos 40. É uma subida significativa da receita de quarto disponível e isso significa que o destino se está a qualificar.

**Há condições para atingir patamares mais altos?**

É essa a nova ambição. O número de dormidas no Alentejo em 2019 eram 4,2% do total nacional, em 2022 passou a 4,4%, e a meta que temos para 2027 é de 5,1%. O destino tem boa oferta e têm-se vindo a posicionar em mercados



de nicho, mesmo internacionais. Tem uma oferta intermédia que se tem vindo a desenvolver e tem potencial ainda de desenvolvimento. Basta ver que nós temos uma taxa de ocupação cama de 42%, quando o Norte e os Açores têm 49%. Eu quero que o Alentejo, em 2027, tenha uma taxa de ocupação cama como tem hoje o Norte.

**São metas e objetivos atingíveis...**

Eu guio-me por metas e objetivos atingíveis, tenho de fazer jus à minha formação de técnico superior de planeamento. Olho para as metas, sou obcecado por metas. Queremos também em 2027 que a nossa procura externa tenha uma expressão de 40%. Em 2022 valeiram apenas 30%, mas ainda não recuperámos do ano pré pandemia porque em 2019, as dormidas de estrangeiros no Alentejo traduziram-se, em termos de noites ocupadas, em 34%. Não é fácil, mas é possível.

**Mas isso depende muito dos operadores...**

Mas também de pormos em prática algumas estratégias ligadas ao desafio da internacionalização. Temos de apoiar mais as empresas, nomeadamente na área da formação, que é um eixo prioritário do nosso programa.

**Promete também políticas que garantam maior coesão dos dois territórios. Implica alguma rutura?**

Não implica. Costumo dizer que a nossa candidatura e o nosso programa "Nova Ambição" é ter uma ideia aqui de transformação tranquila.

**Mas subentende-se que vai mudar muita coisa...**

É uma transformação, uma mudança, mas é tranquila. Penso

que, aliás, serei a pessoa mais indicada para fazer a ligação tranquila entre o passado, o presente e o futuro.

**Há diversos nichos turísticos no nosso Alentejo, como pensa atacar estas diferenças?**

É um grande desafio. Quando olhamos para os fundos turísticos nesta NUT II, perce-

mos estar a falar aqui em mais de 2000 camas. Mas temos que continuar a crescer também em valor e garantir que a expressão destes sub territórios, onde o turismo tem um peso inferior, suba no total. Nós trabalhamos no turismo, sabemos fazê-lo e vamos fazê-lo. E queremos que isso aconteça no espaço de um a

## Vestir uma pele traçada desde muito novo

**JOSÉ MANUEL SANTOS** enfatiza que esta candidatura tem muito a ver com um apelo pessoal, porque o turismo é quase uma questão de pele. "O turismo é a minha própria terra de nascimento e zona de socialização, porque faz parte de mim desde muito novo", afirma. Mas acrescenta que houve muitas personalidades a exortarem a candidatura, ligadas à área empresarial e às autarquias. "Foram-me encorajando a abraçar este desafio, num movimento espontâneo que se foi avolumando, porque tenho grande afinidade com aquilo que é toda dinâmica empresarial e de negócio à volta do turismo, mas depois também a parte do território, muito pela dimensão autárquica, pelos técnicos de turismo e pelas pessoas ligadas a outras instituições".

## Projeto transversal ainda aberto a novas ideias

**APARENTEMENTE**, a "Nova Ambição", liderada por José Manuel Santos descolou, e o próprio não prevê adversários, embora os considere legítimos. "Olho para a nossa candidatura como um projeto muito consensual, que tem transmitido uma mensagem muito positiva e muito forte", sublinha. Acrescenta ter reunido apoios "muito transversais, nomeadamente das principais associações nacionais e regionais. Elenca uma a uma, como a AHRESP ou a Associação de Resorts do Litoral Alentejano. E garante, caso ganhe a corrida eleitoral, ainda sem data marcada, que vai contar com os conhecimentos de cada uma delas. Sem rodeios, mas já com um programa robusto, José Manuel Santos diz-se "paciente e homem de diálogo", para referir que este seu caderno de encargos "está ainda numa fase de participação" numa espécie de "consulta pública", porque está disponível para acrescentar valor a esta empreitada de liderar o turismo no Alentejo e torná-lo líder à escala nacional.

bemos que há sub regiões com índices muito diferentes: Évora e o Litoral Alentejano traduzem 64% do turismo da região, a Lezíria do Tejo 8%, o Baixo Alentejo cerca de 10 a 11% e o Alto Alentejo representa à volta dos 13, 14%. Temos de continuar a crescer em número, até porque vamos ter este ano mais 29 hotéis no Alentejo, e sente-se que o investimento não para. Pode-

três anos. Isso implica um princípio base da candidatura que é proximidade, neste caso proximidade com os autarcas, para haver eficácia e resultados tangíveis no terreno.

**Como tem visto a adesão dos autarcas a estas ideias?**

Muito positiva, mesmo. Muitas das nossas propostas resultam de conversas tidas com muitos desses autarcas.



Já agora, vai também revitalizar o Conselho de Marketing?

Sim, o Conselho de Marketing é muito importante, porque é formado exclusivamente por privados com profissões ligadas ao setor e, por isso, qualificam muito as decisões. Quer também mais proximidade, com os privados com as autarquias. Que modelo defende?

Temos uma proposta para criar um programa de mentoria para micro empresas e empresários que, durante dois anos, vão apoiar nas empresas os processos de digitalização e sustentabilidade. E temos que ter em conta as idiossincrasias de cada território e de cada tecido turístico de cada território, que são diferentes, trabalhando com as autarquias. O Alqueva, por exemplo, é um território que é transversal a vários concelhos, com diferentes exigências, daí a necessidade de regressarmos ao território com proximidade para gerar eficácia.

Vai merecer um novo olhar?

Nesse caso, temos que começar a pensar em fazer a revisão dos instrumentos de ordenamento daquela região. Há quanto tempo é que não se olha para o Alqueva numa perspetiva turística? Queremos dar um novo impulso.

Está a dizer que o Alqueva estagnou?

Sim, o Alqueva turístico estagnou e é preciso voltar a olhar para toda aquela região numa lógica de sustentabilidade que deve ser a nossa preocupação. Valorizar, cuidar o nosso capital natural e ambiental, porque esse continua a ser o grande argumento de venda do turismo do Alentejo nos mercados externos.

O projeto é muito ambicioso, mas com receitas curtas. Como gerir este aparente conflito?

Sou sempre muito otimista nessa matéria, porque faz parte da minha área de especialização. Acredito que com uma estratégia integrada e credível, conseguiremos encontrar os fundos necessários.

Não sendo um projeto de um homem só, quem o acompanha nesta corrida?

É equipa preparada, competente e representativa de todo o setor. Pedro Beato, meu colega, desde sempre ligado ao turismo e com uma visão do território muito ligada à minha. Conceição Grilo, diretora da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre. Refiro também o Jaime Serra, professor na Universidade de Évora e Coordenador do Observatório do Turismo Sustentável, Carlos Moura, que é Presidente da AHRESP uma das grandes associações do nosso país. Pedro Ribeiro, presidente da câmara de Almeirim, um autarca de referência. Isabel Vinagre, que tutela a Companhia das Lezírias mas também a de Alter do Chão e que foi sub-diretora geral do Turismo. E ainda José Bizarro, que é vice presidente da APAVT, Porfírio Perdígão, diretor de operações do Vila Galé e Rui Raposo, presidente da câmara da Vidigueira.

Parece haver bastante equilíbrio, foi esse o objetivo?

Sem dúvida. Procurámos, tanto quanto possível, que estas equipas pudessem traduzir os vários subsectores e os vários territórios. Mas contamos com muitos outros nomes que garantem este equilíbrio territorial e entre as várias áreas e os vários subsectores da indústria do turismo. ■

UNIDADE PREVÊ A CRIAÇÃO DE MAIS DE UM MILHAR DE POSTOS DE TRABALHO

# Chineses querem instalar fábrica de baterias de lítio em Sines

Prevê-se que, caso a obra seja aprovada, a produção possa ser uma realidade em 2025. Serão criados mais de um milhar de postos de trabalho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



**A ZONA INDUSTRIAL** Logística de Sines (ZILS) pode vir a acolher uma fábrica de baterias de lítio. O investidor é um grupo chinês, que já apresentou à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) uma proposta de definição no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (EIA). A consulta pública do documento terminou no dia 20.

A fábrica de baterias de lítio para automóveis projetada pelo Grupo chinês CALB prevê a ocupação de 100 hectares na ZILS, sendo que a unidade de produção, com capacidade para 15 Gigawatts, ocupa metade do espaço.

Com um prazo de construção estimado em 30 meses, pretende-se que a nova unidade industrial comece a laborar em 2025. Ficará localizada a menos de dois quilómetros da refinaria da Galp e também das empresas Eurosinas, Recipneu, Indurama Ventures Portugal e Repsol Polímeros.

No projeto apresentado, os chineses sugerem a construção de cinco edifícios, a saber: uma unidade de produção de elétrodos, outra para produção de células, outra para formação e montagem, uma quarta para embalagem e, por fim,

uma para fabrico de invólucros. O projeto compreende também um edifício de serviços de apoio, um armazém de produtos intermédios e outros para produtos químicos e resíduos sólidos, armazém de peças, laboratório, estação de tratamento de águas residuais e uma subestação elétrica.

Em declarações ao Semmais, o presidente da câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, disse que desconhece, por enquanto, o valor do investimento do grupo chinês, considerando, no entanto, que o mesmo pode ser “bastante interessante para a economia nacional e para a região”.

“Temos apenas os dados que são públicos, estimando-se que a unidade possa gerar mais de um milhar de postos de trabalho na fase de produção”, adiantou o autarca.

“O mais relevante neste investimento respeita ao seu potencial para reforçar a cadeia de valor na produção de veículos em território nacional e que possa contribuir para o aumento da produção de veículos elétricos no continente europeu”, acrescentou Nuno Mascarenhas. ■

PUBLICIDADE

DISTINTOS CONCERTOS NA TEMPORADA DE MÚSICA DA CASA DE ÓPERA DO CABO ESPICHEL

# Sons do classicismo ‘invadem’ concelho de Sesimbra até abril

São mais de uma dezena de espetáculos em diferentes espaços do concelho de Sesimbra, como a Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, a Igreja de Nossa Senhora do Cabo Espichel, a junta de freguesia da Quinta do Conde ou a Fortaleza de Santiago.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

**NO ÂMBITO DA 16ª** edição da Temporada de Música da Casa de Ópera do Cabo Espichel, os sons clássicos estão a animar vários locais do concelho de Sesimbra com uma programação que, iniciada no passado dia 11, arrancou com as apresentações do Quarteto de Saxofones, no Mercado Municipal da Quinta do Conde e no Largo da Marinha, e ainda um concerto de piano a



quatro mãos com Rosgard Lingardsson e João Lucena e Vale, na Fortaleza de Santiago.

Depois de já terem subido ao palco, no último fim-de-semana, a opera narrada “Conta-me uma Ópera”, excertos de “A Flauta Mágica” de Wolfgang Amadeus Mozart, com narração de Susana Henriques, Carlos Damas e Ana Filipa Serrão nos violinos, Sérgio Sousa na viola e Jian Hong no violoncelo, na Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo; e “Kaleidoscópio”, pelo Coro Infantojuvenil da Univer-

sidade de Lisboa, destaca-se a interpretação da Quinta Sinfonia, uma das mais populares e conhecidas peças do compositor alemão Ludwig van Beethoven, na Igreja do Castelo de Sesimbra, no dia 16, a partir das 16h00.

Da restante programação referência para os espetáculos “Álbum para Crianças”, na Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, e “Entre Ópera e a Broadway”, na junta de freguesia da Quinta do Conde, ambos este sábado; “O Carnaval dos

Programa do festival decorre até 16 de abril

Animais”, domingo, na Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo; “Vozes de Páscoa”, na Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, e “Gala de Ópera”, na junta de freguesia da Quinta do Conde, ambos a 1 de abril; “Volta ao Mundo em Cinco Harpas”, no dia 2, na Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo; “Concerto Coral”, a 7, no Auditório Conde de Ferrei-

ra; “Orquestra Zanabatuta”, na Fortaleza de Santiago, no dia 8; “Tempus Paschale”, na Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, a 9; e “Eugénio de Andrade e seus Contemporâneos”, na Igreja de Nossa Senhora do Cabo Espichel, no dia 15.

**EVENTO VISA REFORÇAR A OFERTA CULTURA DO CONCELHO**

Para a autarquia, a Temporada de Música da Casa de Ópera do Cabo Espichel “oferece uma dimensão cultural importante para o concelho”, uma vez que se apresenta em espaços descentralizados. “É um festival que passa por vários espaços e oferece não apenas um momento de valorização cultural, mas também a valorização de todos os pontos do concelho que o acolhem”, referiu Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra, em conversa com o nosso jornal.

“É um certame que já tem a sua importância e tem feito um excelente trabalho de promoção da música clássica. Entre o Carnaval e o período da Páscoa, que são épocas sempre altas para o nosso concelho, precisamos deste tipo de iniciativas que ajudam a ancorar a oferta cultura e também a manter a atratividade para o concelho”, sublinhou ainda Francisco Jesus. ■

## “O Tempo da Criação” abre Festival de Música dos Capuchos em maio

Certame de música erudita mantém o carácter internacional e o padrão de qualidade, procurando assim chegar com a maior abrangência possível a todos os públicos.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

**O FESTIVAL DE MÚSICA** dos Capuchos regressa, de 25 de maio a 23 de junho, ao concelho de Almada, somando a terceira edição consecutiva, depois do interregno de duas décadas. O evento decorre

no Convento dos Capuchos e, pela primeira vez, também no Teatro Municipal Joaquim Benite, apresentando músicos de referência mundial em treze concertos.

“Acho que é bastante consensual afirmarmos que o Festival de Música dos Capuchos apresenta um padrão de qualidade internacional e que apresenta um repertório muito diversificado e completo”, disse ao Semmais o pianista e diretor artístico do evento, Filipe Pinto-Ribeiro.

Além de possibilitar uma oferta cultura de excelência, o festival procura também, de acordo com a mesma fonte, o contacto com o público. “Apesar de ser marcado pela música erudita, é um festival que se preocupa em ter uma natureza abrangente e é aberto a to-

dos os públicos. Queremos receber todo o tipo de pessoas. Prova disso é que nestas edições temos tido sucesso e sempre com salas cheias”, explicou.

“O Tempo da Criação” com peças de compositores de referência como Ravel, Debussy e Milhaud dá o mote ao evento, no dia 25, às 21h00, nos Capuchos, com o Quarteto Hermès, constituído pelos violinistas Omer Bouchez e Elise Liu, a violonista Lou Yung-Hsin Chang, e o violoncelista Yan Levionnois, acompanhado pelo pianista de Filipe Pinto-Ribeiro.

**TRIBUTAO MAESTRO VICTORINO D’ALMEIDA**

Da vasta programação destaca-se a homenagem ao maestro António Victorino d’Almeida,



com o concerto “Carta Branca a António Victorino d’Almeida”, que se realiza no Convento dos Capuchos, no dia 13 de junho pelas 21h00. “Este momento é bastante especial. Vem na senda de tributos que temos procurado fazer desde que o festival regressou. Não podíamos deixar de assinalar os 70 anos de vida artística do maestro Victorino d’Almeida, uma figura com uma obra vastíssima e um nome incontornável da cultura em Portugal”, sublinhou Filipe Pinto-Ribeiro.

O ciclo de conversas, promovido e moderado por Carlos Vaz Marques, é outro dos pontos altos da programação, dedicando-

-se, nesta edição, aos centenários dos nascimentos de Mário Cesariny de Vasconcelos, Natália Correia e Eugénio de Andrade.

A primeira conversa está agendada para 28 de maio, às 17h00, nos Capuchos, sobre Cesariny e intitulada “Entre Nós e as Palavras”, com Bernardo Pinto de Almeida, Manuel Rosa e António Feijó. Os outros momentos, no mesmo local e hora, são a 4 de junho, sobre Natália Correia, “A Voz da Mãria”, com Helena Roseta e Filipa Martins, e, no dia 11 de junho, sobre Eugénio de Andrade, “Um cristal, um punhal, um incêndio, orvalho apenas”, com Golgona Anghel e Arnaldo Saraiva. ■

# “20x23 - Exposição de Fotografias Musicadas” de Maria João Cerol



Fotos da artista são acompanhadas de peças musicais de compositores portugueses.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

**UMA SIMBIOSE** entre imagens e peças musicais de compositores portugueses, da autoria da artista Maria João Cerol, está patente, até ao final de março, na Casa da Cultura, em Setúbal.

Segundo a artista, “20x23 - Exposição de Fotografias Musicadas” estava a ser planeada há muito tempo, mais concretamente “depois de ter feito a formação musical nos anos 90”. “Estudei flauta transversal no Conservatório em Lisboa, fiz uma licenciatura em ciências musicais na Universidade Nova de Lisboa e tive ainda oportunidade de estudar no Reino Unido e

na Universidade de Évora. O meu mundo ficou completamente voltado para a música, então, a juntar ao gosto pela fotografia, pensei que seria interessante que às imagens pudesse associar peças de compositores portugueses que gosto e que considero de qualidade”, refere ao nosso jornal.

A mostra teve uma primeira versão no Colégio Almada Negreiros, em Lisboa, pouco antes da pandemia, mas sofreu ligeiras modificações e o trabalho agora exposto em Setúbal foi concretizado durante o confinamento, contando com 20 fotografias, ligadas a compositores como Armando Mota, Hugo Maia, Jorge Salgueiro, Manuel Pedro Ferreira, Nuno Sequeira Rodrigues, Pedro Louzeiro e Tiago Coutinho, que contam com interpretação de Maria João Cerol. “Durante a pandemia aproveitei para fazer arrumações em casa, encontrei alguns trabalhos destes compositores que decidi acrescentar à exposição. Por exemplo, encontrei um recorte de jornal que referia uma peça de Manuel

## Regresso a Setúbal

**ANTES DE SE DEDICAR** à fotografia e à música, Maria João Cerol passou pela escultura pintada. “Fazia colagens e gostava muito. Tive oportunidade de fazer várias exposições nos anos 90 de colagens, pequenas figuras que criava e pintava. Já aí associava essas peças a outros artistas, no caso a escritores que me marcaram, como Alice Vieira e Jorge Letria que tiveram a amabilidade para escreverem para as minhas obras”, revela. Esta exposição é um regresso da artista algarvia à cidade do Sado, onde já tinha exposto nos anos 90.

Pedro Ferreira para flauta soul. Encontrei outra peça, por exemplo, feita pelo Hugo Maia nos anos 90”, explica.

“Falei com os compositores que aceitaram o meu desafio. Procurei atribuir fotos a cada um, em função das que mais se identificavam com a sua obra e maneira de compor, mas tiveram total liberdade para fazer as peças e interpretação das imagens. Daí resultaram peças diferentes umas das outras e algumas, inclusivamente, surpreenderam-me”, continua.

As fotografias à mostra não obedecem a uma linha particular nem a um tema único, evidenciando assim a versatilidade. Nas palavras de Maria João Cerol, foram registadas aleatoriamente e depois selecionadas de acordo com que o considerou ter mais significado. ■

## Agenda



### “MONÓLOGOS DA VACINA”

A energia, alegria e boa disposição de João Baião chegam ao Fórum Cultural de Alcochete. Numa noite que promete ser animada, o monólogo e diálogos são também acompanhados por coreografias, canções e cenas recheadas de humor, num espetáculo que trata ainda de temas bem atuais.

**Alcochete**

24 e 25 de Março, às 16h00 e 21h30



### “TEMAS”

Gilmário Vemba continua a viagem pelo país com o seu mais recente espetáculo, chegando agora ao Cineteatro Municipal João Mota. Certamente numa noite marcada pelo bom humor do artista angolano, vão ser abordados temas variados, como família, guerra, supermercados, heróis e invasões extraterrestres.

**Sesimbra**

25 de março, às 21h00



### DIVAS DO FADO

Diamantina, Joana Amendoeira e Tânia Oleiro sobem ao palco do Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal para uma noite de fados, que recorda os nomes incontornáveis de Amália Rodrigues, Hermínia Silva, Maria Teresa de Noronha, Lucília do Carmo e Fernanda Batista, entre tantas outras divas.

**Seixal**

25 de Março às 21h30



### “A VERDADE DÓI”

Está patente até ao final de março, no Cine-Teatro São João, a exposição “A verdade dói”, que integra ainda o programa comemorativo do Dia Internacional da Mulher. A mostra tem como tema a violência doméstica e é, simultaneamente, uma instalação que dá voz a inúmeras mulheres que viram as vidas destruídas.

**Palmela**

até 31 de março

# Mostra de obras de Domingos Rego

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

**“LUCIUS.** A lenta construção da paisagem” de Domingos Rego, está patente até ao final deste mês na Casa da Cultura, em Setúbal, reunindo um conjunto de trabalhos de pintura, desenho e fotografia do artista plástico.

Em conversa com o nosso jornal, Domingos Rego explicou que o interesse em montar esta exposição “nasceu antes da pandemia, na sequência de um convite do José Teófilo Duarte, do atelier DDLX, e da câmara de Setúbal responsáveis pela mostra”.

O seu registo, como o próprio sublinha, procura a “arte como forma de dilatar o tempo”. “É uma coisa que me preocupou muito em retratar, a passagem do tempo, os ciclos do dia e noite, ciclos das estações, da própria vida”, refere o artista. “É uma coisa bastante humana e há movimentos na arte que representam isso, em particular a brevidade da vida, a passagem deste ciclo”, acrescenta.

As obras expostas na Casa da Cultura obedecem a uma linha clara no trabalho deste artista, como representações simples e da natureza, tendo, neste caso, a Serra da Arrábida como grande inspiração. “Tenho a Arrábida muito perto de mim e este trabalho representa também as experiências que vivi e a influência que a serra tem em mim. Daí a representação da natureza, que é um património muito rico”, explica.

“Penso que as obras acabam por ganhar vida própria, cada uma tem as suas especificidades e autonomia. Por isso, creio que cada uma se relaciona de forma diferente com cada espetador, não há uma interpretação definida ou desejada. Quero que as obras tenham autonomia”, refere Domingos Rego.

Assumidamente marcadas pelo preto e branco, com poucos sinais de cor, o autor justifica a opção de trabalho com o objetivo de criar “alguma unidade” na sua obra artística.



Professor na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Domingos Rego está representado em várias coleções privadas e integra coleções institucionais na Assembleia da República, Banco de Portugal, Casa da Cerca, Fundação PLMJ, Millennium BCP; Coleção Marin Gaspar e Coleção Figueiredo Ribeiro. ■

PROJETO PIONEIRO NO PAÍS ESTÁ SEDIADO NA NOSSA REGIÃO

# InforSolutions inaugura Gaming Room em Almada

Espaço está equipado com seis Playstation 5, computadores de última geração, Sim Racing, monitores, teclados, ratos e auscultadores de topo de gama, para receber profissionais, mas também jovens e curiosos.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



**A INFORSOLUTIONS** Gaming (ISG) inaugurou, recentemente, a sua Gaming Room no concelho de Almada, um projeto considerado pioneiro em todo o país e que está a despertar um grande interesse em toda a comunidade gaming e esports.

“A modalidade está a ter um grande crescimento e tem cada vez mais visibilidade. Por isso, também atendendo à nossa experiência, sabíamos da oportunidade e da importância que este projeto teria”, disse ao Semmais Rui Silva, fundador da ISG, que estabelecida no mercado desde 2015, é uma referência e uma dinamizadora do universo Gaming.

“Apesar do grande potencial, no nosso país faltava um projeto de base, que permita receber, criar e fazer crescer os jogadores. Temos trabalhado muito, tem havido cada vez mais visibilidade, mas penso que faltava um espaço como estes, onde pudessemos trabalhar com as equipas e também com jovens que querem experimentar o mundo do gaming e do esports”, sublinhou o responsável.

Foi, sobretudo, com esse sentido que nasceu a InforSolutions Gaming Room, que se encontra

divida em três espaços. A “Play Room” está equipada com seis Playstation 5, monitores e auscultadores topo de gama, onde pode ser ainda encontrado o Sim Racing para se explorarem os melhores jogos de carros. A “Gaming Station” onde existem PC’s de última geração, com teclados, ratos e auscultadores da SteelSeries. Já a terceira sala, serve para catering ou alimentação, possibilitando um momento de maior descontração. O leque de jogos disponíveis é bastante alargado, com títulos como Valorant, Fortnite, Counter Strike, CS Go, Apex Legends, Rocket League, Call of Duty, League of Legends, Fifa 23, Forza, Gran Turismo e Minecraft.

“Temos recebido o contacto de algumas equipas, inclusivamente do distrito, com participação global, para conhecerem e utilizarem o nosso espaço”, revelou o responsável.

## CHEGAR AO PÚBLICO EM GERAL AINDA É UM DESAFIO

Ainda assim, Rui Silva sublinha a importância do projeto noutra vertice: “Naturalmente que é importante acolhermos as equipas e jogadores profissionais. Isso é muito bom, mas que-

remos também um espaço que seja simplesmente frequentado por jovens, curiosos ou amantes do gaming, que possam vir com os seus familiares e amigos para usufruírem, jogarem e divertirem-se, acima de tudo”, referiu.

Apesar do crescimento deste mundo e da aposta concreta de várias entidades em competições regulares, como é o caso da Federação Portuguesa de Futebol e da Liga Portuguesa de Futebol Profissionais, no jogo FIFA, por exemplo, chegar ao público em geral ainda é um desafio. “As pessoas ainda pensam que isto são simplesmente jogos e para miúdos, sendo que temos profissionais, que se dedicam inteiramente a isto e a faixa etária está nos 20-30, não são propriamente miúdos”, sublinhou Rui Silva.

A ISG tem dinamizado o universo gaming, apoiando várias equipas de FIFA no mundo dos Esports, tendo estabelecido com o Vitória de Guimarães, o seu mais recente protocolo. “Estamos preparados para estender esse protocolo, além do FIFA (futebol), para chegarmos ao basquetebol, com o NBA 2K, e também a Fórmula 1”, revelou o responsável. ■

# Vasco da Gama Atlético Clube inventaria seis décadas de história

Vasto património é considerado importante para a coletividade, mas também para a história social e cultural do concelho de Sines.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**ESTÁ EM MARCHA**, em parceria com o Arquivo Municipal, um levantamento do inventário do património da mais antiga coletividade desportiva em atividade em Sines: o Vasco da Gama Atlético Clube (VGAC).

Em conversa com o nosso jornal, o presidente do clube manifestou a sua “satisfação” pela implementação de uma iniciativa que, iniciada em 2020, “honra” a história da coletividade e do concelho. “Houve muita gente que veio, por exemplo, jogar à bola para o Vasco da Gama, acabou por ficar por Sines e vive até hoje aqui. Foi também um importante polo para o desenvolvimento da cidade”, referiu Rui Pimenta.

No mesmo âmbito, a câmara de Sines, numa publicação, destaca o património arquivístico do VGAC, que inclui documentos escritos e fotografias, “fundamentais não só para conhecer a história da coletividade, mas também a história social e cultural do concelho”.

A organização do inventário decorre, segundo refere a autarquia e confirmado por Rui Pimenta, na sede da coletividade, sempre que possível, e no Arquivo Municipal, onde os documentos são higienizados e digitalizados. Assim, quem tiver qualquer documento do Vasco da Gama e quiser contribuir para este levantamento, poderá entregar essa documentação ao Arquivo,

ou emprestá-la para a ocasião, sendo posteriormente devolvida.

No site da câmara já é possível aceder a alguns dos documentos digitalizados, como por exemplo fotografias de antigos atletas, equipas e momentos solenes do clube. “É muito importante dar à população acesso a este espólio, porque, de certa forma, todos acabam por ter alguma ligação à nossa história”, sublinhou o dirigente.

O Vasco da Gama Atlético Clube nasceu, a 5 de outubro de 1966, da fusão de outras duas coletividades do concelho, o Sport Lisboa e Sines (Nacional) e o Clube de Futebol “Os Sineenses” (Lusitano). Dinamiza o desporto local em várias modalidades e participou em vários campeonatos e competições a nível regional, nacional e internacional, tornando-se uma referência desportiva local e regional.

O futebol, como manda a tradição no nosso país, acabou por ganhar um pouco mais de destaque. A nível nacional, o Vasco da Gama conseguiu disputar a II Divisão, tendo a sua última participação nesse escalão na temporada de 1982/83. Nessa divisão teve o seu melhor desempenho em 1976/77 quando ficou em 3º lugar da I Fase - Zona Sul. De referir ainda a conquista da III Divisão em 1979-80 e 1990-91. Já na Taça de Portugal, o clube conta com 39 participações. ■



# POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
 DIRETOR

## O Governo, a múmia e o festim de greves

**ESTE SEGUNDO** Governo não precisa de guerras para se auto-mutilar. A própria maioria, conquistada de forma clara com o voto dos portugueses, é uma arma apontada à cabeça de António Costa. E o presidente da República, como sempre antevi, tem munido um caminho de minas e armadilhas que, agora, começam a ficar mais destapadas e perigosas. Marcelo é como uma pilha, desgasta, desgasta, desgasta...

A maioria de Costa tem negligenciado o óbvio, gerando três equívocos: um de comunicação, outro de estratégia, e ainda outro ligado à oposição da atual direita fratricida.

O falhanço da comunicação é tremendo. Mesmo com dois anos de pandemia, sempre em reação e a tapar buracos - a que se juntou uma guerra no Ocidente próximo, com os efeitos que todos sentimos na pele - este Governo não tem nenhuma queda para se vitimizar. Antes pelo contrário, gaba superavits, enaltece os milhões do PRR e enche-nos de otimismo, o que é sempre positivo, mas não é o caso, porque disfarça apenas uma parte da realidade objetiva.

Com excedentes de milhões, o que deveria notar proeza de governação, o Governo de Costa ofereceu-nos, ao mesmo tempo, um emaranhado de casos e casinhos, dando de bandeja à oposição, aos comentadores e aos media do costume, uma sagaz caça às bruxas, que ainda perdura. Com escolhas duvidosas ou falta de gente capaz para as reformas prometidas, Costa parece muitas vezes navegar à bolina e não consegue trazer ao cimo da espuma dos dias alguns dos resultados positivos do seu Governo.

Finalmente, dormindo à sombra da maioria parlamentar, olha com descuido para a oposição, não vislumbrando alternativa credível, à medida que PSD e Chega se vão degladiando numa aproximação cada vez mais certa. Pois ninguém tem dúvidas de que se for preciso unirem esforços para derrubar Costa e o seu Governo, a paz reinará à direita e venha o que vier. Mesmo que seja o anunciado regresso do 'passismo'.

Por todas estas razões, esta maioria instável tem criado o ambiente mais que favorável para levantamentos de rancho.

Com este festim de greves, manifestações de rua e exigências laborais, sociais e de classe, parece que tudo ficou pior nos últimos dois anos. Não é totalmente verdade. Apenas a estabilidade política está aparentemente sólida, permitindo este caldo de contestação à esquerda e à direita, e aproveitamento de radicalismos.

Para compor o ramalhete só faltava mesmo o regresso da múmia. Um ex-presidente da República ressabiado, que continua a verter fel, já esquecido dos seus tremendos falhanços enquanto primeiro ministro.

Bem podemos temer que esta agitação se agrave nos tempos próximos, a que não ajuda a qualidade dos nossos governantes e dos nossos parlamentares. Tanto mais que as escolhas são escassas, com muito poucos a quererem sujeitar-se ao lodo da atual política. Esse, sim, é um tema que carece de um debate sério, sob pena de se acentuar a mediocridade de quem nos governou, de quem nos governa e de quem nos quer governar.

Quase sempre a rua é o respaldo de todas as realidades. ■

**PAULO SILVA**  
 PRESIDENTE DA CÂMARA  
 MUNICIPAL DO SEIXAL

**SABEMOS QUE A SAÚDE** oral tem sido um parente pobre do Serviço Nacional de Saúde, no que diz respeito à importância que lhe é dada no que toca à saúde ocupacional e familiar. Recentemente um estudo sobre a saúde oral dos portugueses revela que grande parte da população só vai ao médico dentista em caso de urgência e que a quase totalidade dos profissionais está no setor privado, onde são praticados preços cuja maioria da população não consegue pagar.

Numa reportagem, transmitida em 2022 na SIC, o Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) referiu que "Em Portugal, à data de hoje, cerca de 70% dos portugueses não têm pelo menos um dente na sua boca, sendo que 50% destes acabam por não ter qualquer dente de substituição".

**ALFREDO CARDOSO**  
 ENGENHEIRO

**QUANDO ALVIN TOFFLER** escreveu esta 'obra prima' nunca pensou em destinatário circunscrito. Foi a sua visão antecipada de tudo o que nos passa ao lado, ou por falta de concentração ou por simples desprezo aos factos. Nele havia já a leitura do irreversível e 'inevitável' aplicado essencialmente ao urbano, mundano e humano. Teve tem e terá sempre razão, sejam quais os ingredientes compostos para definir o 'inevitável' pois que o irreversível já não conta. Desde o crescimento desenfreado para 'metrópoles' urbanas e suas condições de oferta até às questões 'evitáveis' de territórios desertificados de moldura humana, (leia-se zonas interiores) tudo parecia explicável... Fundamentado que era o princípio do Desenvolvimento e Progresso (?). Assente nesses pressupostos o 'choque' ultrapassava barreiras, vencia inércias de povo(s) consciente(s) quais mentalidades baseadas no que hoje se arvora de 'Crescimento Sustentado'. O 'princípio' serve, o fim será dramático, se considerarmos

## Saúde Oral nos Centros de Saúde do Concelho do Seixal

Cientes deste flagelo, a Câmara Municipal do Seixal, apesar da saúde não ser sua competência, propôs, há cerca de 2 anos, à Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), que fossem implementados Gabinetes de Saúde Oral nos Centros de Saúde no Concelho do Seixal. Para o efeito, a Câmara Municipal do Seixal propôs à ARSLVT adquirir o equipamento técnico completo para a instalação de Cadeiras Dentistas nas Unidades de Saúde de Santa Marta do Pinhal e Torre da Marinha, porquanto estas unidades tinham a pré-instalação para esses equipamentos, com a condição da ARSLVT se comprometer a alocar recursos humanos com formação em Medicina Dentária, dotando os referidos Centros de Saúde de uma resposta em saúde oral.

A Câmara Municipal do Seixal considera que a ampliação da cobertura pelo Serviço Nacional de Saúde na área da saúde oral é um objetivo fundamental para a promoção da equidade em saúde, mitigando desigualdades no acesso a cuidados de saúde pelas populações mais vulneráveis.

A Câmara Municipal do Seixal, que não tem qualquer tipo de competência sobre a saúde, nem sobre os centros de saúde, está disponível para apoiar financeiramente o apetrechamento das Unidades de Saúde com Cadeiras Dentistas, de forma a assim ajudar a nossa população a ter acesso gratuito ou a preços baixos a tratamentos e consultas de prevenção da saúde oral, pois para a Câmara Municipal do Seixal a saúde da população é fundamental. ■

## ... Que Choque que Futuro?

resultantes de sobrelotação, aculturação e no pior dos casos perdas sucessivas de Identidade Regional ou mesmo Patriótica. Pode não ser amanhã, no advir a curto prazo mas, será e terá decerto um efeito de choque (... ou ondas de choque) entre duas placas tectónicas e seus resultados nefastos. Seria ou poderá ainda ser possível 'remediar' o fenómeno das deslocações ou fixações 'descontroladas'? É claro que sim! ... Apenas faltaram visões ajustadas aos diversos fenómenos, que ele até considerou à velocidade relâmpago diria mesmo de um para outro dia, se no nosso 'quintal' houvesse gente capaz de saber ver e não apenas olhar, o que no entretanto indiciava vir a ser realidade futura. Faltou Consciência, Programa, Controlo... e muito mais, acabando na Capacidade. Salto para o 'mártir' Alentejo e fico quedo de câibras que não me deixam continuar no esforço de 'perceber'! Tudo é uma Babel humanística, tendo como denominador comum o elemento nuclear chamado Terranostra'. Foi. Já não é,

jamais será. Ex-celeiro da Nação se bem que em regime 'feudal' grillheta de gerações submissas, ei-lo (d)esventrado ou mesmo dilacerado por interesses maiores porventura no interesse de muitos a eles conectados, onde felizmente ainda há espaço e temperança que muitos e não nós, daí se alimentam no sentido do bem Existir. Mau grado as 'aberturas' ou mesmo 'facilitismos' para atividades ditas essenciais para os novos tempos de Ecologia Humana, onde o saber 'produzir e comer' parece ser o fundamental esquecendo todo o resto. Aí no 'periférico', suas tramas e resultados, reside o drama a caminho de holocausto territorial e social. É tempo de Parar; Escutar; Olhar (com olhos de ver...) e sobretudo designar no nosso capital humano qualificado antes que imigrem para parte incerta mas com garantias de vida, Gestores das mais diversas áreas, não 'arregimentados' politicamente, sim fiéis ao propósito de reconstrução de país novo, com Futuro e sem Choque. ■

**DIGITAL**

# sem mais



**semmais.pt**

**Informação segura e confirmada.**

**24 HORAS POR DIA**

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / [f](#) / [jornalsemmais](#)

CARLOS CARDOSO  
GESTOR

## Não esquecer a Ucrânia

**FEZ EM FEVEREIRO** um ano que um regime belicista, xenófobo e antidemocrata invadiu um país soberano, violando todas as regras de direito internacional, violando brutalmente o princípio da autonomia dos povos. Enquanto o mundo se tentava erguer de uma luta com um vírus silencioso e mortífero que o paralisou durante dois anos, o ditador russo aproveitou para dar azo à sua loucura expansionista e, com o único propósito de satisfazer o seu ego, decidiu destruir um país, assassinar homens, mulheres e crianças, eliminando o futuro de duas gerações.

Enquanto o mundo assiste perplexo a uma invasão que se julgava não poder voltar a acontecer e reage a uma só voz à condenação deste acto vil e injustificado, ainda existe quem defenda factos alter-

nativos e recuse apoiar as vítimas desta tragédia.

Custou ouvir em Setúbal as ideias esquizofrénicas, incongruentes e incompreensíveis de pessoas e partidos que se preocupam mais em atacar os ideais do ocidente do que com as vítimas inocentes da guerra. Falam de paz, mas será possível acreditar que existirá quem deseje mais paz do que o povo ucraniano? A quem mais fará sentido que a guerra termine do que a quem vê o sangue dos seus cidadãos a cobrir os destroços do que foram já cidades cheias de vida.

Não somos hipócritas e condenamos todas as invasões injustificadas de países soberanos, do Tibete à Palestina, do Iraque a Taiwan, não fazemos depender o direito à autodeterminação dos povos dos

nossos vieses ideológicos. Repudiamos as desconfianças e incertezas levantadas por aqueles que, cegos por uma ideologia autoritária, oca e falhada, feita de ressentimento pela liberdade do indivíduo, insistem em por o ódio político à frente da Humanidade.

Continuamos sem perceber que alternativa propõem, que deveriam os ucranianos fazer senão defenderem-se de uma agressão? Não deveriam ter defendido o seu povo, a sua história e tradições, deixando-se aniquilar por um regime autocrático e brutal?

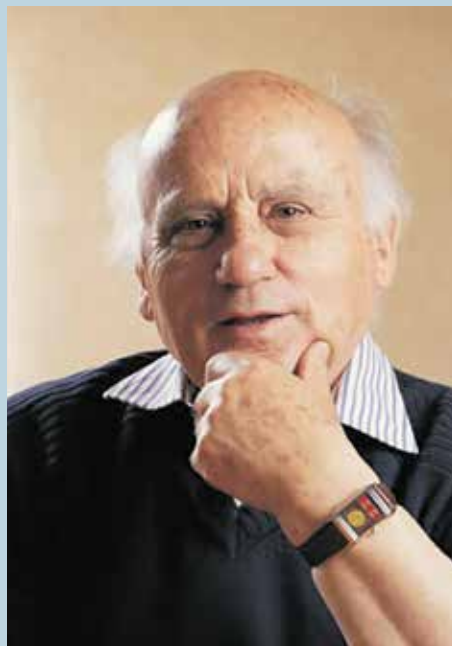
Se tivermos de escolher um lado, não duvidamos em apoiar as vítimas de uma guerra imperialista, vamos continuar a relembrar o PCP de quem é o agressor e exigir a cessação imediata da ofensiva

rusa. O mundo e a história revestem-se por vezes de zonas cinzentas, mas este não é um desses casos, causa estranheza a dificuldade intelectual em perceber este facto.

Sob a presidência da Iniciativa Liberal foi apresentado no final de Fevereiro um relatório sobre a receção de refugiados desta guerra, onde se entrevistaram todos os que, de alguma forma, tiveram intervenção no processo e resultou claro que o processo não foi bem gerido desde o início pelo executivo Setubalense. Todo o processo foi gerido de forma positiva, respeitando os prazos estabelecidos, tentando não apenas apontar dedos, mas assegurar que se aprendeu com os erros que foram cometidos, deixando, como não podia deixar de ser, a análise de ilícitos penais para as autoridades competentes. ■

## MANUEL CARGALEIRO

ARTUR VAZ  
ESCRITOR



**PINTOR E CERAMISTA PORTUGUÊS,** nasceu a 16 de Março de 1927, em Chão das Servas, Vila Velha de Ródão. Filho de Manuel Cargaleiro gestor e dirigente agrícola, tendo sido presidente do Grémio da Lavoura de Almada e Seixal, e mais tarde o primeiro provedor da Santa Casa da Misericórdia do Seixal, e de Dona Ermelinda Nunes Cargaleiro. Manuel Cargaleiro, veio residir com seus pais, com ano e meio de idade, para a Quinta da Silveira de Baixo, no Monte da Caparica, em Almada. Em 1939, iniciou os estudos no Instituto Secundário de Lisboa, chegando a trabalhar num banco, ao mesmo tempo que frequentava as aulas livres da Academia de Belas-Artes e o atelier de olaria de José Trindade, na Caparica, onde faz as primeiras experiências na cerâmica, em 1945.

Passado um ano, Manuel Cargaleiro inscreve-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e iniciou a actividade de ceramista, na Fábrica Santana, em Lisboa, e em Dezembro de 1949 participou, pela primeira vez, numa exposição colectiva de Cerâmica Moderna, no então Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI), no Palácio Foz, em Lisboa.

No ano seguinte, organiza com a Comissão Municipal de Turismo do Concelho de Almada, o Primeiro Salão de Artes Plásticas da Caparica, em Almada. Em 1951, participa na Segunda Exposição de Cerâmica Moderna, onde obtém uma menção honrosa.

Manuel Cargaleiro faz a sua primeira exposição individual, em 1952, realizada na Sala de Exposições do SNI. Discípulo do pintor-ceramista Jorge Barradas, em 1954 recebeu o Prémio Sebastião de Almeida em cerâmica, e foi integrado na Escola de

Artes Decorativas António Arroios, como professor da modalidade. Nesse mesmo ano, conhece a pintora Vieira da Silva e Arpad Székely, de quem se veio a tornar amigo e companheiro de muitos anos.

Em 1957, recebeu uma bolsa do Governo Italiano e foi estudar a arte da cerâmica em Faenza, Roma e Florença. Durante o ano de 1959 adquiriu um ateliê em Paris, onde fixou residência. Em Janeiro de 1960, participa na I Exposição Ilustrada do "Grupo Dragão Vermelho", em Almada, evento cultural arrojado para a época, trazendo a simbiose entre a arte e a poesia.

A sua obra dispersa-se pela cerâmica, pintura, gravura, guache, tapeçaria e desenho, tendo trabalhos seus em vários pontos do país e estrangeiro, sendo a cidade Almada possuidora de vários como o valioso painel de azulejos (1956) no Jardim Municipal de Almada Dr. Alberto Araújo.

Detentor de várias condecorações como: "Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal", pelo Presidente da República, António Ra-

malho Eanes, em 30 de Junho de 1983; "Grau de Officier des Arts et des Lettres", atribuído pelo Governo Francês, em 1984; "Grã-Cruz da Ordem do Mérito", pelo Presidente da República, Mário Soares, em 4 de Fevereiro de 1989; "Medalha de Mérito Distrital de Setúbal", atribuída no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, em Setúbal, em 1991; "Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Almada", em 1994; "Medalha de Honra do Seixal", em 1999; "Medalha de Ouro do Concelho de Vila Velha de Ródão", em 2014; "Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique", pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, em 16 de Março de 2017; "Medalha de Ouro do Concelho de Castelo Branco", em 20 de Março de 2017, "Máster di Civiltà Amalfitana", atribuído na XVII edição do "Capodanno Bizantino", em Itália, no dia 1 de Setembro de 2017 e "Medalha de Mérito Cultural", atribuída pelo Primeiro Ministro António Costa e pela ministra da Cultura Graça Fonseca, em Paris, 2019.

Possuidor de um inúmero curriculum de exposições nacionais e internacionais e vários prémios, dos quais referimos "Prémio Scalano" instituído pela SCALA – Sociedade Cultural de Artes e Letras de Almada (2000); "Prémio Projecto Internacional Museum/Fundações Manuel Cargaleiro, em Portugal e na Itália, pela APOM – Associação Portuguesa de Museologia, em 2012 e "Prémio Obra de Vida, de 2014", do projeto SOS Azulejo, dedicado à salvaguarda e valorização do património azulejar português e coordenado pelo Museu da Polícia Judiciária.

Homenageado por várias vezes, o seu nome está ligado ao ensino como patrono da "Escola Secundária Manuel Cargaleiro", localizada no concelho do Seixal, onde também existe um espaço museológico dedicado à divulgação da sua vida e obra. Encontrando-se em exposição permanente no Museu Cargaleiro (Castelo Branco), onde se encontra o espólio da Fundação Manuel Cargaleiro. ■

EUROPEAN UNIVERSITY  
**Politécnico  
de Setúbal**

# *O que vês no teu horizonte? Talento para recomeçar.*

**Cursos superiores em:**

- Engenharia e Tecnologia
- Ciências Sociais,  
Educação e Desporto
- Ciências Empresariais
- Saúde

## **M23**

Concurso Especial  
Maiores de 23 anos

**Candidaturas  
até 2 maio**



[ips.pt](http://ips.pt) - [estudar@ips.pt](mailto:estudar@ips.pt)